



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO DOS ESTUDANTES
FINALISTAS DA UNTL**

Centro de Convenções de Díli
26 de Novembro de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Dili, Timor-Leste

Magnífico Reitor, Prof. Dr. Aurélio Guterres
Senhor Ministro da Saúde
Senhor Ministro da Educação

Distintos Membros do Parlamento
Senhores Membros do Governo
Distinto Corpo Docente

Senhor Embaixador de Cuba

Distintos Convidados

Caríssimos graduandos e seus familiares,

A cerimónia de hoje, que assinala a graduação de 450 estudantes de medicina, representa muito mais do que uma formalidade académica. É, sobretudo, um marco histórico no desenvolvimento de Timor-Leste que deve ser celebrado com alegria.

A graduação de um número considerável de filhos desta terra, num sector tão essencial para o nosso povo, como é o da saúde, é motivo de grande regozijo e de esperança renovada no futuro.

É, portanto, com grande satisfação, que venho participar nesta cerimónia para expressar a minha profunda admiração por estes jovens que, apesar das dificuldades certamente sentidas ao longo destes anos, nunca desistiram!

Os vossos esforços em contribuir para a construção do nosso Estado social, vem honrar os sacrifícios aceites pelo nosso Povo para libertar o país e permitir um futuro de esperança para as nossas crianças.

A vossa dedicação mostra a verdadeira fibra do nosso Povo, lutador e persistente. Assim, como os veteranos e mártires do passado, vós pertenceis agora à lista dos novos heróis do presente!

Senhor Embaixador de Cuba,

Não posso deixar de referir-lhe o quanto estamos gratos, por Cuba ter acolhido generosamente estas centenas de jovens, valorizando-os com conhecimentos e preparação técnica para exercerem as suas obrigações para com o seu povo, na área da medicina.

Peço-lhe, Senhor Embaixador, que faça chegar ao meu caríssimo e mui respeitado amigo Comandante Fidel Castro, ao Presidente Raul Castro, ao Governo e ao Povo Cubanos, não só o meu agradecimento pessoal, mas também o de todos os timorenses, que jamais esquecem quem são os seus verdadeiros amigos.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Este ano, como sabem, comemoramos datas importantes que simbolizam o nosso ainda recente processo de “Construção do Estado e Construção da Nação”.

É fundamental que os jovens aqui presentes, sobretudo considerando que fazem parte da nova elite intelectual timorense, entendam bem este processo e conheçam bem a nossa história.

Que mantenham presentes na vossa memória que a nossa independência, cujo 10º aniversário festejámos em 20 de Maio, foi arrebatada com muito sofrimento.

Que nunca se esqueçam de que, durante a nossa existência ainda curta, como Estado, cometemos vários erros e vivemos períodos cíclicos de instabilidade. Tropeçámos na gigantesca e difícil tarefa de construção e tivemos, inclusivamente, que apelar à assistência internacional para ajudar a restaurar e a manter a ordem pública.

Mas no ritmo próprio de construção do Estado e da Nação, temos procurado aprender com os erros e temos vindo a afastar-nos das difíceis circunstâncias, que sempre envolvem um país com um passado recente de conflito e violências.

Estes últimos têm, felizmente, sido anos de paz e segurança, o que nos permitiu construir as bases para fazermos crescer o nosso país, construir a nossa nação e dirigir os nossos esforços para o combate à pobreza.

Ainda durante este ano de 2012, num franco clima de paz e estabilidade, tiveram lugar 2 rondas de eleições presidenciais que foram consideradas livres e justas pela comunidade internacional e, em Julho, o Povo timorense voltou novamente às urnas e elegeu o V Governo Constitucional.

Este novo Governo foi investido com a missão de prosseguir com a consolidação das instituições fundamentais de uma Nação pacífica e democrática e garantir a continuação do crescimento da nossa economia.

Temos vindo a assistir à gradual retirada da UNMIT (Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste) e das ISF (Forças Internacionais de Estabilização), dando-se fim às operações de paz em Timor-Leste.

Esta é uma nova fase na nossa história, em que assumimos, em exclusivo, as rédeas do nosso destino. Cabe a todos nós timorenses e, em especial, aos jovens desta nação, assumir agora a responsabilidade de contribuir para que não haja retrocessos neste período de consolidação dos ganhos alcançados em termos de paz e estabilidade.

É neste espírito que fechamos as celebrações deste ano, no próximo dia 28 de Novembro, em Same, celebrando o 37º Aniversário da Proclamação da Independência

e os 100 anos da última rebelião contra o domínio português, que ficou conhecida como a Revolta de Manufahi.

Queremos que estas datas, festejadas neste ano de 2012, que nos ligam ao passado mais recente de luta pela independência e às raízes mais antigas que nos tornam únicos no contexto da região e do mundo, sirvam também para afirmar a nossa Nação soberana, de paz, tolerância e desenvolvimento.

Excelências
Senhoras e Senhores

Caros graduandos,

Os nossos desígnios de construção institucional do Estado legitimam um forte investimento no desenvolvimento dos nossos recursos humanos e, de forma geral, no capital social da Nação.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento coloca grande ênfase na dignidade humana, que deve estar acima de qualquer outro interesse.

O Estado tem como obrigação reunir as condições necessárias para que os timorenses, que constituem a verdadeira riqueza da Nação, sejam mais saudáveis, mais instruídos e tenham mais acesso à justiça, à informação e à cultura.

Esta é uma premissa para construir uma Nação justa e desenvolvida.

Actualmente Timor-Leste conta com 13 médicos especialistas, 139 médicos de medicina geral, 1271 enfermeiros e enfermeiros assistentes, 427 parteiras e 416 técnicos de saúde.

A estes números, juntam-se agora os graduados de hoje.

Apesar de ainda não ser possível, num futuro próximo, a Timor-Leste contar apenas com os seus próprios quadros, tendo que continuar a recorrer a mão-de-obra qualificada externa, estamos pouco a pouco a trabalhar nesse sentido.

Para tal, é importante que não se esqueçam que os vossos estudos não terminam hoje. Esta cerimónia de hoje não representa o fechar de um livro mas, antes, o início de um novo capítulo.

A carreira que escolheram é muito exigente e no mundo global de hoje, onde assistimos a constantes mutações, só são profissionalmente bem-sucedidos, aqueles que continuam a aumentar o seu conhecimento, aqueles que de espírito aberto procuram manter-se actualizados, para participar da melhor forma no desenvolvimento da sociedade.

Caros graduandos,

Os desafios que vão encontrar no desempenho da vossa profissão são os desafios que o próprio país atravessa.

O meu apelo é para se concentrarem, com determinação, no exercício da vossa missão, para que o nosso povo aprecie a nova geração de intelectuais e profissionais. O povo vai ficar muito triste se começais a exigir muito em termos de vossos direitos, esquecendo-se dos vossos deveres de servir com carinho e devoção os doentes que necessitam da vossa assistência.

Cerca de metade da população vive em condições de extrema pobreza, com dificuldades de garantir a sua própria segurança alimentar e precárias infra-estruturas básicas, o que, obviamente, tem implicações directas no estado de saúde geral da população.

A taxa de mortalidade infantil é de 44 mortes em cada 1,000 nados vivos. A taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos de idade é de 64 mortes em cada 1,000 crianças, sendo que 53% sofrem de malnutrição crónica e 49% de malnutrição. A incidência de tuberculose e malária ainda é excessivamente elevada, sendo de 133 para 100,000 pessoas e 104.2 em cada 1,000 pessoas.

Apenas 64% da população tem acesso a água potável e 43% a saneamento básico.

Estes são desafios que teremos que resolver de forma intersectorial, onde a escassez de falta de recursos humanos qualificados é ainda o nosso maior obstáculo.

Esta é a imagem de Timor-Leste, com 10 anos de independência.

Em Setembro de 1999, participei na Assembleia do Milénio em Nova Iorque, onde as Nações Unidas estabeleceram os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio, conhecidos por MDGs, a serem alcançados até 2015. Só em 2002, é que Timor-Leste ficou comprometido aos MDGs.

Como todos sabeis, o Secretário-Geral Ban Ki-moon, estabeleceu recentemente um Painel de Alto Nível, para abordar o problema e delinear uma agenda para o depois de 2015, porque nenhum país subdesenvolvido está capaz de cumprir um só MDG.

Todos sabeis também que Timor-Leste tem uma pessoa, a fazer parte deste Painel de Alto Nível, por mérito próprio, pela liderança que a Dra. Emília Pires está a exercer no grupo de países frágeis, conhecido como 'g7+'.

O Governo está a trabalhar no sentido de preparar as condições para, em fins de Fevereiro de 2013, acolher especialistas de várias partes do mundo, para discutirmos, aqui em Díli, como apresentarmos propostas concretas ao Painel de Alto Nível, que está a assessorar o Secretário-Geral da ONU.

O Governo, nestes próximos cinco anos, irá continuar a investir no desenvolvimento do sector da saúde a vários níveis:

A nível institucional e legislativo, abrangendo a gestão, apoio e recursos, para que a prestação dos serviços de saúde seja feita com eficiência, profissionalismo e celeridade. Estamos a apostar também no serviço privado da saúde, que fará parte integrante do sistema nacional de saúde, e na provisão de medicamentos essenciais, nos sistemas de diagnóstico e fornecimento de sangue.

A nível de infra-estruturas de saúde, desde a reabilitação e construção de Postos de Saúde em todo o país, à reabilitação de centros comunitários de saúde e à expansão do Hospital Nacional e dos cinco hospitais de referência.

A nível da promoção da saúde geral, em programas de nutrição, sobretudo para crianças e mães, em programas de vacinação, acesso a água potável e saneamento básico e em educação para a prevenção de doenças. A saúde materna e a saúde infantil, sobretudo no que diz respeito à redução da taxa de mortalidade infantil, continuarão a ser uma prioridade.

E iremos continuar a investir fortemente no desenvolvimento dos recursos humanos, até conseguirmos o objectivo de ter pelo menos um médico, dois enfermeiros, duas parteiras e um técnico de laboratório em cada Suco do País (com pelo menos 2.000 habitantes).

Esta é a visão de desenvolvimento, sustentável, que temos para o País. Timor-Leste só será verdadeiramente livre no dia em que tiver a capacidade de prover os bens essenciais ao seu povo e quando esses bens forem prestados pelos filhos desse mesmo povo.

Hoje, com a vossa graduação, estamos um bocadinho mais próximos desse propósito.

Muitos parabéns e votos de sucesso!

26 de Novembro de 2012
Kay Rala Xanana Gusmão